

Resumos de Teses

Alterações nucleares precoces e expressão imuno-histoquímica das proteínas Ki-67, Erb-B2, fator de crescimento vascular endotelial, fator beta de transformação do crescimento e da quinase ligada à integrina em carcinoma de mama antes e dois dias após o tratamento com tamoxifeno.

Autora: *Ana Maria Lira Morena.*

Orientadora: *Helena Regina Comodo Segreto.*

Co-orientadora: *Celina Tizuko Fujiyama Oshima.*

Tese de Mestrado. Unifesp-EPM, 2004.

Objetivo: Realizar estudo em amostras de carcinoma de mama antes e dois dias depois do tratamento com tamoxifeno para análise das alterações histopatológicas precoces, em especial as nucleares, e das expressões imuno-histoquímicas das proteínas Ki-67, Erb-B2, VEGF, TGF-beta 1 e ILK.

Métodos: Foram estudados 21 casos de carcinoma de mama ductal e lobular invasivos. As pacientes submeteram-se à biópsia da lesão e, após confirmação do diagnóstico, receberam tamoxifeno 20 mg/dia, iniciado dois dias antes da intervenção cirúrgica. As amostras das biópsias e das peças cirúrgicas foram coradas com hematoxilina-eosina para diagnóstico histopatológico. O método imuno-histoquímico foi empregado para detecção do Ki-67, da proteína Erb-B2, do fator de crescimento vascular endotelial (VEGF), do fator beta de transformação do crescimento (TGF-beta 1) e da quinase ligada à integrina (ILK).

Resultados: Dois dias após o tratamento com tamoxifeno observaram-se: 1) diminuição do volume celular, condensação da cromatina,

núcleolos menos evidentes e limites nucleares mais nítidos; 2) diminuição significativa da expressão da proteína Erb-B2 e aumento significativo da expressão da proteína TGF-beta 1; 3) a expressão das demais proteínas (Ki-67, VEGF e ILK) não apresentou alteração no período de tempo indicado.

Conclusão: Os resultados sugerem que a análise das alterações nucleares e da expressão das proteínas Erb-B2 e TGF-beta 1 podem ser úteis como parâmetros para avaliação da resposta inicial ao tamoxifeno.

Padronização técnica do exame de salivograma radionuclear para o Serviço de Medicina Nuclear da Universidade Federal de São Paulo.

Autora: *Luciana Albuquerque de Souza.*

Orientador: *Henrique Manoel Lederman.* Co-

orientador: *Antônio Barbieri.*

Tese de Mestrado. Unifesp-EPM, 2004.

Objetivo: Padronizar a técnica do exame de salivograma radionuclear para ser aplicada no Serviço de Medicina Nuclear da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.

Métodos: Doze pacientes de 14 a 42 anos de idade, de ambos os sexos, portadores de deficiência mental de grau severo a profundo, com suspeita de aspiração pulmonar, foram submetidos ao exame em dois momentos usando estanho coloidal marcado com ^{99m}Tc . No primeiro momento, a dose foi 1 mCi, no volume de 1,0 mL, e no segundo momento (24 horas após o primeiro) a dose foi de 2,5 mCi em 10,0 mL. O

equipamento usado foi a gama-câmara Elscint Apex SPX4, de uma cabeça detectora. O protocolo de aquisição das imagens consistiu na obtenção de imagens dinâmicas de duas imagens por segundo no primeiro minuto, uma a cada 30 segundos por 10 minutos, cinco imagens por um minuto após 30 minutos e mais cinco por um minuto após 1 hora, o campo de visão incluiu desde a boca até o estômago. O radiotraçador foi colocado na boca dos pacientes, permitindo que se misturasse com as secreções orais. Os pacientes foram posicionados deitados com projeção oblíqua anterior direita. A interpretação dos resultados foi realizada por dois observadores independentes e um terceiro na dúvida do resultado. O teste exato de Fisher foi empregado para comparação dos dois momentos do exame.

Resultados: 16,7% dos pacientes apresentaram resultado presente para aspiração pulmonar no salivograma do primeiro momento, 41,7% no salivograma do segundo momento e 8,3% para ambos momentos; 50,0% apresentaram resultado ausente para aspiração pulmonar para os dois momentos do exame. Pelo teste exato de Fisher pode-se comprovar estatisticamente que a relação entre os dois momentos do salivograma é não-significante.

Conclusão: Concluiu-se que, para o exame de salivograma radionuclear no Serviço de Medicina Nuclear do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal de São Paulo, o fármaco utilizado é o estanho coloidal marcado com ^{99m}Tc na dose de 1 mCi, no volume de 1,0 mL (primeiro momento do exame realizado).